

Regional

SANTA TERESA

Estado vai tombar 80 imóveis históricos

Entre as construções está o Casarão Bassetti, ameaçado de ser demolido para dar lugar a uma ponte no centro de Santa Teresa

Nilo Tardin
SANTA TERESA

Antigos casarões da colonização italiana, ladeiras, museus e ruas vão ser protegidos por lei estadual que proíbe toda espécie de demolição de imóveis após a criação do Sítio Histórico de Santa Teresa, na região serrana do Espírito Santo.

A minuta de tombamento já está pronta, informou ontem o secretário estadual de Cultura, João Gualberto Vasconcellos, ao anunciar que em fevereiro vão começar as reuniões com diferentes setores da comunidade teresense.

“Nesses encontros comunitários será definido o tamanho do sítio, traçado do entorno e número de construções de valor histórico da cidade. Uma vez tombadas, (as áreas) não poderão mais ser alteradas sem aprovação do Conselho

Estadual de Cultura (CEC)”, frisou o secretário.

Pelo levantamento dos técnicos da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), ao menos 80 imóveis deverão ser preservados no centro da primeira cidade colonizada por italianos do Brasil.

Entre eles, o velho Casarão Bassetti – ameaçado de demolição pela prefeitura no ano passado para construção de uma ponte –, que foi incluído na proposta de tombamento da Secult.

A derrubada do sobradinho na charmosa Rua do Lazer de Santa Teresa foi impedida pela Justiça após intensa mobilização social.

Segundo o secretário João Gualberto, uma comissão especial foi constituída em julho de 2015 para avaliar o processo de tombamento. O modelo segue o mesmo padrão dos cinco conjuntos históricos do Estado: Santa Leopoldina, Itapina, São Mateus, Muqui e Itabapoana.

“A cidade de Santa Teresa está engajada para se transformar no sexto sítio histórico capixaba. A população está consciente da importância de manter de pé a herança arquitetônica da imigração. É um exemplo bem-sucedido do turismo cultural e artístico que agora será defendido assim que for

registrado no Livro de Tombo”, garantiu João Gualberto.

O risco de estragos na aparência por reformas e na estrutura dos frágeis casarões centenários devido ao fluxo excessivo de veículos levou a professora Laurany Mattiello Redins a protocolar na Secult o primeiro pedido de tombamento em junho de 2014. “O tombamento assegura o futuro da riqueza histórica deixada por nossos antepassados”.

O OUTRO LADO

Não foi notificada

O secretário de Cultura e Turismo de Santa Teresa, Murilo Bosa Vago, afirmou que o município tem uma lei específica de conservação do casario histórico. Ele garantiu que ainda não foi notificado sobre o processo estadual de tombamento que pretende preservar todo conjunto arquitetônico do centro urbano da cidade.

“É certo que vamos acompanhar tudo de perto para construir o modelo de preservação”.

Em nota, a Secult informou que a ideia é promover um tombamento participativo.



CASARÃO BASSETTI: marco da colonização italiana em Santa Teresa

FOTOS: NILO TARDIN